

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS SEDIMENTARES DA FORMAÇÃO LAGOA DO JACARÉ, GRUPO BAMBUÍ

Wilson Luis Féboli (1); Nicola Signorelli (2); Frederico Ozanan Raposo (3).

(1) CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (3) CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: A Formação Lagoa do Jacaré, Grupo Bambuí, na região entre Abaeté e Baldim, é constituída por calcarenitos finos a médios, cinza e cinza-escuros a pretos, geralmente maciços, com níveis oolíticos e de intraclastos (calcirruditos). Os clastos, de calcissiltitos cinza-claros, são milimétricos a centimétricos, tabulares, subarredondados e lamelares. Ocorrem intercalações de calcissiltitos cinza-claros, finamente laminados, margas e siltito cinza. Localmente, ocorrem níveis com estromatólitos às vezes associados com pelitos carbonosos. Esteiras microbianas são comuns. Mesoscopicamente, os calcários dessa unidade apresentam estratificação plano-paralela, wavy, linsen, estratificações cruzadas tabulares e acanaladas de pequeno porte, marcas de ondas simétricas e assimétricas, estratificação ondulada cruzada truncada por ondas, gradação normal e inversa dos grãos, gretas de ressecção, estilólitos e estruturas de carga. Em alguns locais, ocorrem nódulos e níveis de chert preto, maciços e laminados, fraturas milimétricas a centimétricas irregulares preenchidas por calcita branca e preta, e pirita disseminada. Em lâminas delgadas, as rochas dessa unidade foram classificadas, segundo DUNHAM (1962), como: mudstones, wackestones, packstones, grainstones, calcirruditos e calcários cristalinos. Os mudstones mostram-se neomorfizados, impuros, com gradação granulométrica normal, raros pelóides e oóides, fragmentos de estromatólitos, esteiras microbianas e fragmentos de algas. Os wackestones são impuros e revelam a presença de pelóides, fragmentos de estromatólitos, fragmentos de algas, laminação cruzada, gradação granulométrica e estruturas de carga. Nos packstones foram observados oólitos, agregados de oólitos, pelóides, agregados de pelóides, agregados botrioidais, fragmentos de algas, esteiras microbianas, níveis com gradação granulométrica normal, com grãos bem e mal selecionados e vazios tipo fenestra. Os grainstones são calcíticos e dolomíticos, apresentam-se neomorfizados e deformados, principalmente na Serra de Baldim. Apresentam oóides, pelóides, oólitos, agregados de oólitos, agregados botrioidais de oólitos, agregados com grãos quebrados e retrabalhados, oncólitos(?), pisólitos, intraclastos, gradação granulométrica normal e inversa, grãos mal a moderadamente selecionados, fragmentos de algas, fragmentos de esteiras microbianas e grapestones. Ocorrem franjas isópacas radiais em torno dos grãos (neomorfismo de aragonita) e porosidade secundária (fenestras). Estilólitos são comuns. Os calcirruditos apresentam gradação granulométrica normal, bandamento discreto, fantasmas de pelóides neomorfizados e intraclastos. Os calcários cristalinos mostram-se neomorfizados, impuros, calcíticos e dolomíticos, bandados, com gradação granulométrica inversa, fragmentos de algas, pelóides, agregados(?), esteiras microbianas, porosidade do tipo fenestra preenchida por calcita. Na Serra de Baldim os calcários cristalinos apresentam-se deformados, milonitizados, com oóides neomorfizados e deformados. Estruturas de dissolução e colapso (half-moon, franjas isópacas radiais ao redor de oólitos e gretas de ressecção, sugerem que os sedimentos carbonáticos estiveram temporariamente expostos subaéreamente, porém, na maior parte do tempo, submersos.

Palavras-chave: formação lagoa do jacaré; estruturas sedimentares; .